

O GERALDO SEM-PAVOR

**OS
FUNDAMENTOS
DAS BRINCAS
DE ÉVORA**

LUÍS DE MATOS

www.memoriamedia.net

nome do fundamento

O GERALDO SEM-PAVOR

Ponto de orientação

Rei n.º 1, 2, 3 e 4 – General do Rei n.º 5, 6, 7, 8 e 9 – Geraldo Sem-Pavor n.º 10 – Jovem Mouro n.º 11 – Geraldo Sem-Pavor n.º 12 e 13 – Jovem Mouro n.º 14 – Geraldo Sem-Pavor n.º 15.

Nota: O Jovem Mouro trás um fato branco e um gorro na cabeça. Assim que o Jovem Mouro despe o fato, Geraldo Sem-Pavor puxa da sua espada e decapita o Jovem Mouro.

O Geraldo Sem Pavor veste o facto do Jovem Mouro e vai ter com a Princesa Moura. Esta, assim que vê aproximar-se o Geraldo Sem-Pavor corre para ele de braços abertos para o receber, pensando ser o Mouro, seu namorado.

O Geraldo Sem-Pavor puxa da sua espada e decapita a Princesa Moura. O Geraldo vai de pé em pé, abeira-se de uma sentinela que está meio a dormir e decapita-a também. O Geraldo Sem-Pavor vai andando, encontra outra sentinela sentada, também meio a dormir, e decapita-a.

O Geraldo Sem Pavor entra no quarto onde está a Rainha e o Rei Mouro e corta o pescoço aos dois. Pega nas cabeças pelos cabelos e leva-as.

O Geraldo Sem-Pavor salta para dentro da Cidade e vai abrir a porta desta onde estão os seus companheiros da quadrilha. Estes entram na cidade e conquistam-na.

Geraldo Sem-Pavor n.º 16, 17 e 18

Nota: Assim que o Geraldo Sem-Pavor acaba de dizer a décima n.º 18 avança com a sua quadrilha e começam a dar espadeiradas. Os rapazes do grupo começam a gritar e caem para o chão fingindo-se de mortos.

Geraldo Sem-Pavor n.º 19 – Salteador 1.º n.º 20 e 21 – Geraldo Sem-Pavor n.º 22 – Salteador 2.º n.º 23, 24 e 25 – Geraldo Sem-Pavor n.º 26 – Salteador 3.º n.º 27 – Geraldo Sem-Pavor n.º 28 – Salteador 3.º n.º 29 – Geraldo Sem-Pavor n.º 30 – Salteador 3.º n.º 31 – Geraldo Sem-Pavor n.º 32 – Salteador 1.º n.º 33 – Geraldo Sem-Pavor n.º 34, 35, e 36 – Salteador 1.º n.º 37 – Geraldo Sem-Pavor n.º 38 – Soldado do Rei n.º 39 e 40 – Salteador 3.º n.º 41 – Soldado do Rei n.º 42 – Salteador 3.º n.º 43 – Soldado do Rei n.º 44 e 45 – Rei n.º 46.

Nota: O Rei vai ter com o Salteador. Assim que o Rei chega, o Salteador faz uma cortesia ao Rei e põe um joelho em terra. O Rei manda-o levantar para falar.

Rei n.º 47 – Salteador 3.º n.º 48 e 49 – Rei n.º 50 e 51 – Salteador 3.º n.º 52 – Rei n.º 53 – General do Rei n.º 54 – Rei n.º 55 – Salteador 3.º n.º 56 – Sentinela do Geraldo Sem-Pavor na Cidade n.º 57 – Salteador 3.º n.º 60 – Geraldo Sem-Pavor n.º 61 – Rei n.º 62, 63 e 64 – General do Rei n.º 65 e 66 – Rei n.º 67.

Nota: O Rei vai à frente. A seu lado vai o General e do outro lado vai o Pedro e as tropas atrás deles. Vai também a Bandeira com as cinco quinas.

Geraldo Sem-Pavor n.º 68 e 69

Nota: Assim, o Geraldo Sem-Pavor diz a décima n.º 69, as tropas do Rei tocam os tambores um bocadinho e depois calam-se para o Geraldo Sem-Pavor falar.

Geraldo Sem-Pavor n.º 70 – Rei n.º 71 – Geraldo Sem-Pavor n.º 72 – Rei n.º 73, 74 e 75 – Geraldo Sem-Pavor n.º 76 – Padren.º 77 e 78.

Nota: Assim que o Padre diz “oremos”, todos se ajoelham, põem as mãos e rezam, incluindo o Rei.

Padre n.º 79

Nota: Dizem todos: “assim seja”

Todos n.º 80 – Rei n.º 81 – Geraldo Sem-Pavor n.º 82 – Rei n.º 83 – General do Rei n.º 84 – Rei n.º 85 – Geraldo Sem-Pavor n.º 86 – Rei n.º 87 e 88 – Todos n.º 89 – Geraldo Sem-Pavor n.º 90 – Rei n.º 91 – Todos n.º 92 – Rei n.º 93 – Padre n.º 94.

Nota: Assim que o Padre diz a décima n.º 94, o Rei retira-se com o Padre e dois soldados que podem ser os dois faz-tudo.

Geraldo Sem-Pavor n.º 95 – Soldado do Rei n.º 96

Nota: Assim que o Soldado do Rei diz a décima n.º 96, o Geraldo Sem-Pavor diz “Cada um a seu posto”, que é a décima n.º 97. Cada um retira para o seu lado. Em seguida, fala novamente o Geraldo Sem-Pavor, como Governador.

Geraldo Sem-Pavor n.º 97 e 98 – Poeta n.º 99 – Mestre n.º 100

10

Personagens

Mestre
Rei
Geraldo Sem-Pavor
Jovem Mouro (Mouro Enamorado)
Princesa Moura
Salteador 1.º
Salteador 2.º
Salteador 3.º
Soldado do Rei
General do Rei (Oficial do Rei)
Sentinela do Geraldo Sem-Pavor
Padre
Sentinela Moura 1.ª
Sentinela Moura 2.ª
Poeta
Canção
Bandeira

Tocador	Mestre
Rei D. Afonso Henriques	Geraldo Sem Pavor
General do Rei	Salteador 1.º
Soldado do Rei	Salteador 2.º
Padre	Salteador 3.º
Palhaço e Sentinela Moura	Palhaço e Sentinela Moura
Jovem Mouro	
Jovem Mouro	

MESTRE

Com minha canoa na mão
Venho cumprimentar o senhor
E venho-lhe pedir um favor
Trago paz no coração
Dou-lhe um aperto de mão
Nada mais lhe posso dar
Pretendemos apresentar
Peço a vossa autorização

1

11

Porque o senhor é o patrão
É quem nos pode autorizar

2

Pois muitíssimo obrigado
Estou-lhe muito reconhecido
Nunca será esquecido
Será sempre respeitado
O meu grupo está formado
Vou-me pôr em movimento
Com o vosso consentimento
Vamos então apresentar
O povo está a esperar
Para ouvir o fundamento

3

Já temos autorização
Já podemos apresentar
Vou um pouco explicar
A todos peço atenção
Bem-vindos os que aqui estão
A fazer-nos companhia
Este é o nosso dia
Alegre cheio de bondade
A brilhar a mocidade
Com paz, amor e alegria

4

O que vamos apresentar
É simples de compreender
Pois vão ouvir e ver
Eu vou um pouco explicar
Em Évora se foi passar
E foi uma realidade
A conquista de Évora cidade
Que os mouros tinham em seu poder
Como os mouros a foram perder
Usou-se uma falsidade

5

O Geraldo Sem-Pavor
E toda a sua quadrilha
Era olho que vê e mão que pilha
Era nesse tempo um terror
Ele não sentia amor

Fosse mouro fosse cristão
Matava sem distinção
E de tudo foi perdoado
Agora vai aqui apresentado
Por favor muita atenção

6

D. Afonso Henriques era rei
Pôs a cabeça a prémio do Sem-Pavor
Sentia por ele mal rancor
Parece-me que me expliquei
Já uma ideia dei
Para o povo se orientar
Nós vamos já começar
Não se pode tempo perder
Pois vão já ouvir e ver
Como o caso se foi passar

7

Trago uns salteadores
Trago o rei e seus soldados
Trago os mouros enamorados
Também trago prosadores
Trago servos e senhores
Também trago o senhor prior
Trago o Geraldo Sem-Pavor
Os faz-tudo e uma bandeira
Trago a mocidade ordeira
Trago paz, alegria e amor

8

Trago a boca para falar
Trago os olhos para ver
O coração para amar
O cérebro para entender
Trago as pernas para correr
Trago os braços para mandar
Trago o apito para apitar
E a cabeça para a canoa
Trago a minha voz que soa
A educação para respeitar

REI

1

Temos que o capturar
O maldito Sem-Pavor

13

Faz crimes que me tem horror
Temos que o liquidar
Quem a cabeça dele me apresentar
Tem um prémio de compensação
Seja herege ou cristão
Ele rouba e vem matar
Não pode assim continuar
Terá morte como um cão

[Fala para o oficial.]

REI

2

Já vários cristãos mortos
Ele e a sua quadrilha
É olho que vê e mão que pilha
Nem a um Bispo perdoou
Várias casas assaltou
E matou os moradores
Seus crimes cheios de horror
Não podem continuar
Ou morto ou vivo tem que se apanhar
Quem o matar ganha louvores

REI

3

Vou-lhe fazer uma batida
A todos os salteadores
Vocês que são bons batedores
Acabem-lhe com a vida
Receberão em seguida
O prémio prometido
Aquele Geraldo atrevido
Traz o povo aterrorizado
Malvado, malvado
É o maior bandido

REI

4

Ele anda de noite e dia
A sua quadrilha a aumentar
Por toda a parte vai roubar
É uma heresia
Nem Deus nem Virgem Maria
Lhe podem perdoar
Porque os mouros viu praticar
Actos impiedosos
Seus crimes são horrorosos
Temos que o liquidar

14

OFICIAL DO REI	5
<p> Sim real majestade Eu caça lhe darei Juro que o apanharei Eu tenho força de vontade É uma calamidade Tanto crime a praticar Não se pode tolerar Um homem dessa natureza Eu apanho-o com certeza Pode em mim bem confiar </p>	
OFICIAL DO REI	6
<p>Com sua licença.</p>	
OFICIAL DO REI	7
<p>Companhia! Sentido.</p>	
OFICIAL DO REI	8
<p> Ordem do nosso rei Vamos fazer uma investida Uma rigorosa batida Eu os comandarei Tudo orientarei Temos que o Sem-Pavor apanhar O Rei um prémio vai dar Pela cabeça do malvado Procuremos por todo o lado Que se deve encontrar </p>	
OFICIAL DO REI	9
<p>Vamos.</p>	
OFICIAL DO REI	10
<p> Alto e mãos ao ar E nem mexer Vai-me já dizer Para onde vais caminhar Tens arma vai-me a dar Pois não terás salvação Se és mouro ou cristão É igual para mim O que fazes por aqui Com esta escuridão </p>	

MOURO ENAMORADO 11
(Jovem Mouro)

Sou um jovem enamorado
A filha do Rei Mouro, eu namoro
Eu muito a adoro
Por ela sou adorado
A um sinal combinado
Para a minha aproximação
Os pais dela a dormir estão
Podemos assim falar
Só isto que lhe estou a explicar
É a minha intenção

GERALDO SEM-PAVOR 12

Segue e boca calada
Leva-me lá ao local
Quando vires o sinal
Irás ver a tua amada
Não te acontecerá nada
Só me dás uma indicação
Vocês ficam de prevenção
Junto à porta a espiar
Se a coisa não me falhar
Entram derondão

GERALDO SEM-PAVOR 13

Segue.

MOURO ENAMORADO 14
(Jovem Mouro)

Lá está o sinal
Já me posso aproximar
Ele está-me a esperar
E não há o menor mal
Sobe-se ali um portal
E ela tem lá uma escada
Eu faço a escalada
E ficamos à vontade
É grande a nossa amizade
Assim que chego ela é beijada

[Fala para o Geraldo Sem-Pavor.]

GERALDO SEM-PAVOR 15

Despe lá o teu fato.

[Fala.]

16

GERALDO SEM-PAVOR	16
<p>Já tenho as cabeças na mão Já pouco tenho a fazer É só agora descer Abrir a porta do portão Todos entram de rondão E conquistamos a cidade Vamos com tenacidade Acabamos com a mourama Há-de-me ficar a fama Até na eternidade</p>	
GERALDO SEM-PAVOR	17
<p>Cá vou. [Desce por uma corda para fora da cidade.]</p>	
GERALDO SEM-PAVOR	18
<p>Podem à vontade entrar Procedam sem piedade É nossa a cidade Podem à vontade matar Vou o meu cavalo montar Eu sigo sempre na frente Mata-se toda a gente Ou têm que se humilhar Avançar Leva- me tudo rente</p>	
GERALDO SEM-PAVOR	19
<p>Já é em pleno dia E não se vê gente na rua Em patrulha se actua Que pode haver rebeldia Por toda a parte se vigia E portas todas fechadas As minhas ordens estão dadas Não quero contemplanções Sejam mouros sejam cristãos Cabeças decapitadas [Fala para a quadrilha mas sempre com a espada na mão, bem as cabeças dos mouros.]</p>	
SALTEADOR 1.º	20
<p>Tudo se cumprirá A cidade é já nossa</p>	

17

À ordem vossa
Tudo obedecerá
Parece que tudo está
A voltar à normalidade
É tua a autoridade
E a matança continua
Quem sair cá à rua
Vai para a eternidade

[Fala para o Geraldo Sem-Pavor.]

SALTEADOR 1.º

21

Já três dias se passaram
Ninguém de casa saiu
Pois não se ouve um pio
Devem de estar esfomeados
Os mouros estão resignados
Prontos para obedecer
O que devemos fazer
Assim não pode continuar
O povo tem que trabalhar
E tem que comer e beber

[Fala para o Geraldo Sem-Pavor.]

GERALDO SEM-PAVOR

22

Podes ir anunciar
Por toda a cidade
Que podem andar à vontade
E podem-se ir governar
Mas têm que se humilhar
Quem manda aqui somos nós
Se alguém se arma em feroz
Tem morte imediata
Ou se alguém assalta
A justiça façam-na vós

[Fala para toda a quadrilha.]

SALTEADOR 2.º

23

Vou já imediatamente
Essa ordem cumprir
Toda a gente há-de ouvir
O povo fica contente
Pois daqui por diante
Temos de estar sempre alerta
Se alguma revolta desperta
Temos que liquidar

	Pois vou então anunciar Atua ordem correcta	
SALTEADOR 2.º		24
	Povo. Povo. Atenção! Podem sair de casa Obedientes ninguém lhe fará mal [Estas palavras são repetidas várias vezes.]	
SALTEADOR 2.º		25
	O povo anda pela rua E tudo obediente Há muita gente Obedecem à ordem tua A nossa gente continua Nos pontos de observação Sempre de armas na mão Prontos para o que calhar O povo já anda a trabalhar Para a sua alimentação	
GERALDO SEM-PAVOR		26
	Tenho andado a pensar E isso vou fazer Nós temos pouco poder Para a cidade governar O Rei vai-nos atacar E nós não resistiremos Uma boa oportunidade temos Para alcançarmos perdão Vou mandar uma expedição E a cidade lhe oferecemos [Fala para todos.]	
SALTEADOR 3.º		27
	É uma boa lembrança Tu tens a cabeça a prémio O Rei pode ser que agradeça Para todos o perdão se alcança Ele para aqui avança Entrega-lhe a cidade Ele decerto que há-de Dar e a todos o perdão Tendo ele a chave na mão Ficamos todos em terna amizade	

GERALDO SEM-PAVOR	28
<p>Vais tu nessa missão Diz-lhe pessoalmente Eu fico impaciente Esperando a resolução Diz-lhe que peço o perdão Em troca desta cidade Que obedeceremos a Majestade Estamos prontos para o servir Estou atento ao ouvir Diz-lhe que conte com a nossa amizade</p>	
[Fala para o salteador]	
SALTEADOR 3.º	29
<p>É uma missão arriscada Mas eu irei O que me acontecerá não sei A minha sorte está marcada Amanhã de madrugada Marcharei muito caladinho Mas então eu vou sozinho Podia ir outro comigo Pode surgir um inimigo E eu ficar pelo caminho</p>	
GERALDO SEM-PAVOR	30
<p>Não. Não vais acompanhado Semorreres só morreum Se te surgir algum É só dizeres o recado Ao Rei serás levado Lá contas toda a verdade O Rei sabe que a cidade Está em nosso poder O que tu estás é a temer E não tens tenacidade</p>	
GERALDO SEM-PAVOR	31
<p>Não, não. Isso não. Era só por segurança Eu tenho fé e esperança Que cumpro a minha missão Não me importo morrer Eu nada tenho a temer Eu nunca a morte temi</p>	

Já sabes que sou assim
Estás em mim a desfazer

GERALDO SEM-PAVOR 32

Não, Eu sei que...

[O salteador retira, Geraldo Sem-Pavor fica a olhar para ele e no fim fala.]

SALTEADOR 1.º 33

O que ele disse é verdade
Tem sido um bom companheiro
É forte e aventureiro
E tem agilidade
Tem muita habilidade
No manejo da Espada
Tem sido uma boa guarda
Da nossa companhia
O que lhe disseste ele não merecia
Ele lá marchou para a jornada

[Fala para o Geraldo Sem-Pavor]

GERALDO SEM-PAVOR 34

Por ele ser assim forte
É que a missão lhe encarregarei
O que ele é bem sei
Ele não receia a morte
Quando ele Lança um golpe
Ninguém lhe vai resistir
Deixa, deixa-o ir
Faço nele confiança
Eu tenho boa esperança
Que vai e torna a vir.

[Fala para a quadrilha.]

GERALDO SEM-PAVOR 35

Vamos esperança.

GERALDO SEM-PAVOR 36

Já enterraram todos os mortos?

SALTEADOR 1.º 37

Já. E outros já matámos
Que não quiseram obedecer
Quiseram antes morrer
As cabeças lhes cortámos

21

E já os enterrámos
Agora está tudo sossegado
O povo anda vigiado
Os nossos homens estão alerta
Tudo normal pela certa
Podes estar descansado

GERALDO SEM-PAVOR 38
Bem. Vamos esperar.

SOLDADO DO REI 39
Vem além um cavaleiro
Com um aspecto anormal
Não sei se bem se por mal
Tem aspecto de guerreiro
É um aventureiro
Fora das ordens do Rei
Eu aqui o esperarei
E tu ficas escondido
Tematento ao ouvido
Pois quem é ele não sei

SOLDADO DO REI 40
Eh! Tucavaleiro! Alto.

SALTEADOR 3.º 41
Tragou um recado para o vosso Rei
Do Geraldo o Sem-Pavor
É bem para o teu senhor
Eu a vós obedecerei
De mim não receeis
É de paz esta missão
Deito a minha espada para o chão
Se a tua palavra me podes dar
Que ao Rei me ireis levar
Cumpre o teu dever de cristão

SOLDADO DO REI 42
Desarma-te e segue à minha frente
[O oficial do Rei que está escondido aparece e levam o salteador à presença do Rei.]

SALTEADOR 3.º 43
De bom grado

SOLDADO DO REI	44
Pára. Esperai. Fica de guarda a ele.	
SOLDADO DO REI	45
Vossa Real Majestade Trago-lhe um salteador Venha escutá-lo por favor Diz que traz paz e lealdade Não sei se fala verdade Diz que vem numa missão Se fala verdade ou não Só Vossa Majestade saberá Ele está acolá Sem armas na mão	
REI	46
Vamos ouvir o homem.	
REI	47
Levantai-vos e falai Diz-me o que vens fazer Se vens cumprir um dever Imediatamente explicai Eu estou para escutar E pronto para a resposta Se é coisa que se não gosta É melhor não começares Escusas de me irritares E que te faça dar à costa	
SALTEADOR 3.º	48
Sou um salteador Sou um fora da lei Escutai-me senhor Rei Venho da parte do Sem-Pavor Já deve ter rumor Que a cidade de Évora conquistámos A Rainha e o Rei mouro matámos A cidade é toda nossa Mas queremos que seja vossa Com o Sem-Pavor concordámos	
SALTEADOR 3.º	49
Ele aqui me enviou Com esta missão	

Ele pede o seu perdão
Do mal que praticou
Ele a cidade conquistou
Oferece-a a Vossa Majestade
Em troca de toda a maldade
Que nós temos cometido
É oferta e um pedido
Responda-me com verdade

REI

50

Já tinha conhecimento
Que estão na posse da cidade
Tiveram habilidade
Dou-lhe o meu merecimento
Vou mandar um regimento
Junto a ele também vou
Eu o meu perdão lhe dou
Aceito a sua condição
Como Rei, como cristão
Escravo da minha palavra sou

[Fala para o salteador.]

REI

51

Podes retirar
Esperem por nós amanhã
Para que tudo corra bem
E a bom senso se chegar
Sim vou-vos a perdoar
Em tendo a chave na mão
Os meus conselheiros também vão
E vão alguns generais
Terão honras reais
Depois do meu perdão

SALTEADOR 3.º

52

Sempre fui bem recebido
O Rei é ambicioso
Eu estava receoso
Pois eu sou grande bandido
Cedeu ao nosso pedido
Vamos ver o que será
Amanhã o Rei lá irá
A receber a cidade
Nós perdemos a autoridade

24

Vamos ver o que o Rei fará
[Vai andando e falando sozinho.]

REI 53

Tratem de preparar
Tudo em boas condições
Levem alguns perdões
Amanhã temos que marchar
Devem de bem se armar
Pode haver falsidade
Está amuralhada a cidade
É uma grande fortaleza
Se a entregarem é uma beleza
Fica mais forte a cristandade

GENERAL DO REI 54

Pode ficar descansado
Tudo irá em condições
Vão de reforço dois esquadrões
De braço bem armado
Por mim será recomendado
O que têm a fazer
Segundo a ordem que receber
De Vossa Majestade
Se houver falsidade
Tudo pronto para combater

[Falapara o Rei.]

REI 55

Certo. Podes retirar.

SALTEADOR 3.º 56

Já vejo as sentinelas
Já para mim não há perigo
O Rei é nosso inimigo
Até me tremiam as canelas
Podiam-me cortar as goelas
Eles também são criminosos
São falsos e são manhosos
Só que têm o poder
Eu ainda estou a tremer
Pelo poder eles são gulosos

[Vai andando e falando sozinho.]

25

SENTINELA DO GERALDO SEM-PAVOR	57
Quem és tu que te aproximas? Quem és tu que te aproximas? Responde ou dispara.	
SALTEADOR 3.º	58
Da vossalaia Fui em missão Abre o portão Sou o Saia	
SENTINELA DO GERALDO SEM-PAVOR	59
Avança. Já te conheci.	
SALTEADOR 3.º	60
Podes tudo preparar O Rei aceitou a oferta Correu tudo pela certa Amanhã aqui devem estar pela certa Ele o perdão te vem dar Vem a cidade receber Vem um padre para benzer Não sei o que será mais Vêm bandeiras e generais E nós temos que nos converter [Fala para o Geraldo Sem-Pavor.]	
GERALDO SEM-PAVOR	61
Bem vamos esperar Sentinelas sempre alerta Se ele aceitou a oferta Vamos ver o que vai dar Nós temos que nos curvar Que é a nossa salvação Se ele nos der o perdão Ficaremos em segurança Por agora tu descansa Cumpriste bem a missão [Fala para o Salteador 3.º]	
REI	62
Não vamos para lutar Mas temos que levar protecção Acho bem um batalhão Para nos acompanhar	

Vamos talvez festejar
Uma grande vitória
Este feito fica na história
Se tudo bem correr
Vamos a cidade receber
Por nós é uma glória

[Falando para o General.]

REI	É uma cidade fortificada Já várias vezes atacámos Mas sempre recuámos Está bem amuralhada Nunca conseguíamos nada Estava bem defendida Nunca seria vencida Tinha muitos defensores Não sei como os salteadores Fizeram esta partida	63
REI	Merecem o meu perdão É um feito glorioso Eu sinto-me orgulhoso Eu perdoo que sou cristão Aumenta a nossa nação Os mouros têm que se humilhar Podemos já marchar Visto estar tudo preparado Trazo meu cavalo selado E vamos caminhar	64
GENERAL DO REI	Com vossa licença	65
GENERAL DO REI	Aqui tem o vosso cavalo	66
REI	Companhia, em frente marchar	67
GERALDO SEM-PAVOR	Temos que estar preparados Para receber o Rei Já a minha ordem dei	68

Quero-os bem disciplinados
Seremos todos perdoados
As chaves das portas aqui estão
Receberá da minha mão
E todos temos que enjoelhar
O Rei deve estar a chegar
Traz com ele um batalhão

GERALDO SEM-PAVOR 69

O povo está recolhido
Com medidas de precaução
Nós estamos de prevenção
Pode aparecer um atrevido
O povo foi prevenido
Para de casa não sair
Só quando o BUSO se ouvir
Podem sair à vontade
Tudo pronto para receber a Majestade
Perdão para todos eu vou pedir

GERALDO SEM-PAVOR 70

Já soam os tambores
Já breve estão a aparecer
É preciso ninguém temer
O Rei nos dará louvores
Serão eles os senhores
Nós temos que obedecer
Tudo deve bem correr
Já tenho as chaves na mão
Em troca do nosso perdão
Vão a cidade receber

[O Geraldo leva cinco chaves na mão e com alguns da sua quadrilha vão ao encontro do Rei que está parado com a sua comitiva. Chegam junto do Rei, ajoelham-se e curvam-se.]

REI 71

Silêncio. Vamos esperar
Daqui já ninguém avança
Tenho esperança
Que devem estar a chegar
Foi o que se foi combinar
Olha. Vêm ali
Que ninguém retire daqui
Eles vêm ao nosso encontro
Quero que oiçam ponto por ponto

Tudo o que eu decidi

GERALDO SEM-PAVOR 72

Vossa Real Majestade
Aqui estou ao vosso dispor
Receba, faça favor
As chaves desta cidade
Faça-se a sua vontade
Por Deus peço o meu perdão
E para todos os que aqui estão
A vós querem obedecer
Sabemos lutar e vencer
Tenha de nós compaixão

REI 73

Estão todos perdoados
Pelo seu feito glorioso
Eu sinto-me orgulhoso
Serão todos meus soldados
Têm que ser disciplinados
Cada um tem o seu posto
Podes levantar o teu rosto
E a minha ordem escutar
Uma responsabilidade te recai
Julgo que receberás com gosto

REI 74

Serás o Governador
Desta Évora cidade
Serás a maior autoridade
Disso tu és merecedor
É este o maior louvor
Que eu Rei te posso dar
Deves tudo orientar
Que sejas um bom cristão
Têm todos o meu perdão
E vamos na cidade entrar

REI 75

É linda esta cidade
Que eu tanto ambicionava
Eu nunca a conquistava
Sem a tua habilidade
Por isso ficam com autoridade
Impõe disciplina e respeito

29

	Fica na história o teu feito Os mouros têm que se converter Impõe sempre o meu querer Tira disto bom proveito [Fala para o Geraldo Sem-Pavor.]	
GERALDO SEM-PAVOR		76
	Pode ficar descansado Que eu tudo cumprirei Tudo do melhor orientarei Para aumentar o seu reinado Quem não obedecer será castigado Como manda a vossa lei Perante Deus eu jurarei Serei um bom governador Obrigado meu senhor A vossa bênção eu receberei	
PADRE		77
	Meus filhos vamos rezar Pedindo a Deus paz e amor Oremos com fervor Deus nos vem abençoar Esta cidade há-de ficar Para sempre em liberdade Tenham sempre lealdade À coroa e ao nosso Rei Eu a todos a bênção darei E dedico a minha amizade	
PADRE		78
	Oremos	
PADRE		78
	A paz seja com todos nós	
TODOS		80
	Assim seja	
REI		81
	Ocupa o teu posto Geraldo Que sejas bom cristão espero Que sejas franco e sincero Pois tens o teu ordenado Ainda serás condecorado	

Conforme o teu merecer
As tropas ficam a guarnecer
Toda esta cidade
Os mouros só têm falsidade
E nós temos que nos defender

GERALDO SEM-PAVOR 82
Faça-se a vossa vontade

REI 83
Chefe deste batalhão
Cumpre bem o teu dever
Sabe o que tem a fazer
A quem for anti-cristão
Toda a população
Deve ser protegida
Que seja normal a vida
Com respeito, paz e amor
Colabore com o governador
Quero a cidade bem guarnecida

GENERAL DO REI 84
Como português e soldado
Hei-de a minha missão cumprir
Mouros e cristãos têm que se unir
E trabalhem de lado a lado
Assim o reino é formado
Escutarei o governador
Fique descansado meu senhor
A ordem há-de se acatar
Os maus vão-se castigar
Seja ele lá quem for

[Falando para o Rei.]

REI 85
Nas vossas mãos entrego a ordem

GERALDO SEM-PAVOR 86
Tudo será cumprido

REI 87
Estas tropas ficarão
Para guarnecer a cidade
E se houver mais necessidade
Ainda mais virão

31

	Se houver alguma insurreição Pela raiz cortem o mal Aqui já é Portugal E para sempre será O governador as ordens dá Segundo o seu ideal	
REI	Viva Portugal	88
TODOS	Viva Portugal e o nosso Rei	89
GERALDO SEM-PAVOR	Viva Portugal e o nosso Rei	90
REI	Fiquem com Deus Eu com Deus me retirarei Em Guimarães eu estarei Nos aposentos meus Fico rezando aos céus Vitórias, paz e amor Adeus governador Até breve. Hei-de voltar Tudo bem orientar Que nos ajude Deus nosso Senhor	91
TODOS	Viva o nosso Rei	92
REI	Obrigado. Obrigado	93
PADRE	Dou-lhe a minha bênção. Fiquem na paz do Senhor	94
GERALDO SEM-PAVOR	Cada um ao seu lugar Vigilante as sentinelas E nunca pelas vielas E todos na ordem entrar Se algum mouro protestar Um que arranje alvoroço	95

	Corta-se-lhe logo o pescoço Para exemplo dos demais São ordens reais Seja velho ou seja moço [Geraldo fala para todos.]	
SOLDADO DO REI		96
	De acordo completamente A ordem será mantida A cidade terá vida Respeito em toda a gente Estamos sempre na frente De noite portas fechadas As ordens estão dadas Cada um sua missão Sempre de armas na mão Muralhas bem guarnecidas	
GERALDO SEM-PAVOR		97
	Cada um ao seu posto	
GERALDO SEM-PAVOR		98
	Já trinta anos passaram E a cidade continua Cada nome à sua rua E uma praça baptizaram A Praça do Geraldo formaram Com as suas tradições Corre alias multidões É a praça principal Évora é Portugal Ficou de gerações em gerações	
POETA		99
	Évora nobre cidade Do Alentejo a capital Canta páginas de glória Nos anais de Portugal Tem poetas, tem escritores Tem nobreza tem mourama Tem relíquias de valor Évora de Vasco da Gama	

Évora muito visitada
É a cidade museu
Aos mouros foi conquistada
E nunca mais se perdeu

Sou poeta prosador
Sou povo e sou soldado
Sou criado e sou senhor
Amo a pátria e sou amado

MESTRE

100

Sempre que fala o poeta
É Portugal a cantar
É uma memória certa
Do passado a recordar
Nós quisemos isto formar
O acto do Sem-Pavor
Foi um bom governador
Valorizou a cidade
A história reza verdade
E nós damos-lhe valor

MESTRE

14

Os palhaços terminaram
Foi o fim da macacada
Tudo não cheiram a nada
Já para o manicómio os levaram
Soltaram outros iguais
Como estes há muitos mais
Neste mundo de alienados
Cada vez mais desconcertados
Nós vamos apresentar os finais

[As décimas do grupo são ditas depois dos palhaços. Assim que estes acabam a sua apresentação o Mestre diz a décima n.º 14. Seguidamente a Bandeira vai ao meio da roda e começam-se a dizer as décimas do grupo. Cantam a cantiga e fala o mestre a dizer que tudo terminou. Agradece ao povo e a seguir ao patrão da rua, se acaso houver. Termina o fundamento e retiram.]

BANDEIRA

És a bandeira da vitória
Que temos em Évora cidade
Símbolo da cristandade
Cheio de amor e glória
Reza a nossa história
Nóstemos que a conservar

34

Hoje aqui estás a brilhar
És linda como uma rosa
Soa bem a tua prosa
Todos gostam de escutar

MESTRE

Hoje é tudo elevado
Tudo tem muita despesa
Todos sabem concerteza
Está tudo desorientado
A pedir sou obrigado
Para ajuda da despesa
Agradeço a vossa franqueza
Cada um o que quiser dar
Podem para a roda deitar
E nós arrecadamos concerteza

CANÇÃO

*O Geraldo Sem-Pavor
Que está na história gravado
Foi agora sim senhor
O seu feito apresentado
Foi ladrão salteador
Foi português arrojado
Foi de Évora governador
Pelo Rei foi perdoado*

ESTRIBILHO

*Ai rodinha, rodinha do meio
A bandeira de Évora cidade
Ai rodinha, rodinha em redor
Está a linda mocidade*

*Évora linda cidade
Que pertenceu à moirama
Através da sua idade
Cada vez cria mais fama*

*O povo de Évora cidade
Um povo trabalhador
Onde brilha a mocidade
Tempaz, carinho e amor*

ESTRIBILHO

*Ai rodinha, rodinha do meio
A bandeira de Évora cidade
Ai rodinha, rodinha em redor
Está a linda mocidade*

*És bela por seres tão bela
Bela sim que tens beleza
Nossa bandeira singela
Mas é a mais portuguesa*

*Viva a linda mocidade
Viva, viva o Carnaval
Viva, viva Évora cidade
Viva, viva Portugal*

ESTRIBILHO

*Ai rodinha, rodinha do meio
A bandeira de Évora cidade
Ai rodinha, rodinha em redor
Está a linda mocidade*

REI

[DÉCIMA DO GRUPO]

Sou o primeiro Rei de Portugal
Sou cristão de natureza
Formei a pátria Portuguesa
Que é todo o meu ideal
Sou forte, não há quem me igual
Chamam-me o conquistador
Fiz do Geraldo um Governador
A cidade de Évora me ofereceu
Ele o meu perdão mereceu
No Grupo do Geraldo Sem-Pavor

GERALDO SEM-PAVOR

[DÉCIMA DO GRUPO]

Fui o que fui, sou o que sou
E o que lá vai lá vai
A responsabilidade em mim recai
Eu as minhas ordens dou
O Rei me nomeou
Já sou um grande senhor
Respeito e sou respeitador
E tenho um grande tachão
Eu sou como os outros são
No Grupo do Geraldo Sem Pavor

JOVEM MOURO

[DÉCIMA DO GRUPO]

Fui mouro apaixonado
Mas com muito pouca sorte
Uma noite encontrei a morte

Fui decapitado
Aquele salteador malvado
Que a todos metia horror
Eu ia ver o meu amor
Levava paz no coração
Maldito encontrou perdão
No Grupo do Geraldo Sem Pavor

PRINCESA MOURA
[DÉCIMA DO GRUPO]

Pensei que ia receber
Meu amor do coração
Mas cáí logo no chão
Sem nada mais saber
Como todos foram ver
Também se morre por amor
Aquele maldito salteador
Matou minha mãe e meu pai
Nem tiveram tempo de dizer ai
No Grupo do Geraldo Sem Pavor

SALTEADOR 1.º
[DÉCIMA DO GRUPO]

A toda a parte cheguei
Para matar e roubar
Só não queria era trabalhar
A tudo me arrisquei
E boa fama ganhei
Com título de salteador
Eu sei que sou pecador
Mas pelo Rei fui perdoado
Mas para o inferno serei levado
No Grupo do Geraldo Sem Pavor

SALTEADOR 2.º
[DÉCIMA DO GRUPO]

Eu só queria era roubar
Eu tinha essa ambição
Fosse mouro, fosse cristão
Era roubar e matar
Não podia ninguém poupar
Era ordem do meu senhor
Fui um terrível salteador
Mas também fui perdoado
Por à conquista de Évora ter ajudado
No Grupo do Geraldo Sem Pavor

SALTEADOR 3.º

[DÉCIMA DO GRUPO]

O meu chefe me encarregou
De uma missão arriscada
Mas não tinha medo de nada
Foi boa e resultou
O Rei nos perdoou
Embora com algum rancor
Ele era o conquistador
Mas não conquistou esta cidade
Perdoou mas contra a sua vontade
No Grupo do Geraldo Sem Pavor

SOLDADO DO REI

[DÉCIMA DO GRUPO]

Sempre pronto para o combate
Eu nunca temi inimigo
Sempre enfrentei qualquer perigo
Lutar é a minha arte
Tinha a espada e o bacamarte
Que são o meu defensor
Sou o melhor lutador
Que tem as tropas do Rei
Eu na história fiquei
No Grupo do Geraldo Sem Pavor

GENERAL DO REI

[DÉCIMA DO GRUPO]

Fui um grande general
Cumpria as ordens do Rei
Também muitos mouros matei
Assim é que se fez Portugal
Os mouros tinham outro ideal
Sentiam por nós rancor
Mas fui sempre vencedor
Em batalhas encarniçadas
As tropas foram derrotadas
No Grupo do Geraldo Sem Pavor

SENTINELA DO GERALDO SEM -PAVOR

[DÉCIMA DO GRUPO]

Fui uma boa sentinela
Na muralha da cidade
Ao Geraldo tinha lealdade
E tive uma vida bela

Rapei muita donzela
Com elas fazia amor
Com o Geraldo em Governador
Tive que me emendar
Ele de atitude foi mudar
No Grupo do Geraldo Sem Pavor

PADRE

[DÉCIMA DO GRUPO]

Quem mata não tem perdão
Mas tive que perdoar
Para a cidade de ganhar
Eu dei a minha bênção
Não foi do meu coração
Bem sabe Deus meu senhor
Por isso sou pecador
Pelo Rei fui obrigado
Só por Deus sou perdoado
No Grupo do Geraldo Sem Pavor

SENTINELA MOURA

[DÉCIMA DO GRUPO]

Eu fui um pouco descuidado
Eu de pé estava a dormir
Estava atento sem ouvir
E fui desarmado
A seguir decapitado
Por aquele salteador
Foi matar o meu senhor
Que era o Rei e a Rainha
A culpa toda foi minha
No Grupo do Geraldo Sem Pavor

SENTINELA MOURA

[DÉCIMA DO GRUPO]

Eu estava a dormir
E não cheguei a acordar
Foram-me decapitar
Eu nada fui sentir
Pois que ninguém se admire
O sono há nos vencedores
Há um momento tentador
Que a gente dorme sem querer
Acabou-se o meu viver
No Grupo do Geraldo Sem Pavor

BANDEIRA

[DÉCIMA DO GRUPO]

Hoje aqui há mocidade
Admiro as tuas cores
És linda como os amores
Em pé de igualdade
Chamamos-te santidade
Pois mereces esse louvor
Tens carinho, paz e amor
Tens os dotes mais sagrados
Tens segredos arrecadados
No Grupo do Geraldo Sem Pavor

MESTRE

[DÉCIMA DO GRUPO]

Sou mestre diplomado
Tenho a minha formação
Sou ligeiro e aprumado
Correcto e tenho obrigação
Eu uso de correcção
Assim é que se tem valor
Eu a todos tenho amor
Sei a todos respeitar
Vim este ano orientar
No Grupo do Geraldo Sem Pavor

MESTRE

Assim a obra terminou
E terminou em beleza
É uma obra portuguesa
Que um português versou
É claro ele inspirou
Juntamente com o que leu
Facto o caso se deu
É uma obra concreta
Évora hoje está aberta
Reza o que aconteceu

[Falaparaopovo.]

MESTRE

Mas vamos mais apresentar
Hoje é dia de festa
Alguma coisa nos resta
Vamos um pouco gargalhar
Os palhaços vão parvar

Vamos um pouco rir
Mas antes eu vou pedir
A todos uma ajudinha
Cada um, uma moedinha
Para despesa cobrir

MESTRE

Terminou completamente
A nossa apresentação
Agradeço do coração
A quem esteve presente
Sempre alegre e radiante
O nosso grupo em geral
Neste dia de Carnaval
Deita-se tudo para o lado
A todos muito obrigado
O nosso afecto cordel

[Fala para o povo.]

MESTRE

Como tudo terminou
Só me resta agradecer
Quem aqui veio comparecer
Muito reconhecido estou
A Quem nos ajudou
Agradeço duplicado
A todos muito obrigado
Pois nos vamos retirar
Temos que ir a outro lugar
Que já está combinado

MESTRE

Senhor venho-lhe agradecer
Venho agradecer ao senhor
Obrigado pelo seu favor
Que a nós nos foi fazer
Tem de nós todo merecer
Pois tem um bom coração
Dou-lhe um aperto de mão
Que é a nossa recompensa
A seguir peço licença
Para retirarmos de rondão

[Fala a agradecer ao patrão.]